

QUEBRANDO PARADIGMAS: VIOLÊNCIA – NÃO FIQUE EM SILÊNCIO

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), “a violência é um problema grave de saúde pública e uma violação dos direitos humanos”. É um desafio para a Saúde e caminha paulatinamente para a construção de políticas públicas que venham a implementar ações de prevenção, estratégias de intervenção e uma rede de assistência às pessoas em situação de violência. Infelizmente, a violência é algo muito presente na sociedade e não raro, situações de violência não são percebidas como violência, de tão comuns e frequentes passam a ser vistas como algo "normal", onde vítimas não se percebem agredidas e cidadãos presenciam situações de violência e não interferem a favor da vítima, optando pelo comportamento de omissão. São diversos os tipos de violência: física, verbal, psicológica, patrimonial, sexual, moral, dentre outras. Uma em cada três mulheres sofre ou já sofreu algum destes tipos de violência. É notável a necessidade de ações voltadas à promoção de saúde, à cultura de paz e à prevenção da violência. Deve-se iniciar a partir da sensibilização e conscientização dos próprios profissionais de saúde, para que percebam a violência nas suas formas mais sutis e atuem em favor da interrupção do ciclo de violência. É fundamental quebrar todos os “pré”-conceitos e medos existentes, que os impedem de atuar ativamente frente à violência.

Objetivo

O objetivo inicial da Gerência da Unidade foi identificar colaboradores com potencial para trabalhar assuntos relacionados à violência, a fim de criar um “Núcleo de Prevenção à Violência (NPV)” composto por profissionais de todas as áreas, agregando saberes diferentes e visões diferentes, contribuindo assim para sensibilização de todas as categorias. E, a partir da formação do NPV, os objetivos são promover ações contínuas de sensibilização e conscientização da população e dos profissionais da Unidade Básica de Saúde sobre o tema "Violência"; incentivar os profissionais a

atuarem em rede para assistir à pessoa em situação de violência; estimular a população a quebrar o silêncio diante de situações de violência, oferecer conhecimento e orientar sobre os canais de apoio às vítimas.

Metodologia

A partir do segundo semestre de 2015, implantada reunião mensal com todos os membros do Núcleo de Prevenção à Violência da Unidade para estudar o tema, realizar discussão de casos e planejar ações; criação do Dia D do “Não à Violência”; Palestras na Sala de Espera da Unidade, Palestras nos Grupos Educativos, Palestras nas Escolas da região; Abordagem e discussão do tema nas Reuniões Técnicas realizadas na própria Unidade; Criação e montagem da Sala da “Quebra do Silêncio”, sala interativa montada na Unidade para visitação pela população e pelos próprios profissionais da Unidade. Nesta sala o visitante pôde perceber e adentrar à violência através dos sentidos sensoriais, como audição, visão e olfato, aguçados a partir da utilização de alguns recursos.

Resultados

Foi formado um Núcleo de Prevenção à Violência composto por profissionais de diferentes categorias e realizadas diversas ações de sensibilização e conscientização da população e dos profissionais sobre a Violência. E, após a implantação destas ações foram realizadas 42 notificações de violência entre o 2º semestre de 2015 e o 1º semestre de 2018.

Discussão

Os membros do Núcleo de Prevenção à Violência da Unidade tornaram-se referência na Unidade para os profissionais, sendo procurados para esclarecimento de dúvidas e apoio na condução de casos, construindo assim uma rede dentro da própria Unidade; maior envolvimento dos profissionais com o

tema; aumento do número de notificação compulsória por violência; maior procura da população para solicitar apoio em situações de violência vivenciadas.

Houve aumento significativo do número de notificações na Unidade: até julho/2015 havia o registro de somente 02 notificações de violência na Unidade. Após implantação destas ações foram realizadas 42 notificações de violência entre o 2º semestre de 2015 e o 1º semestre de 2018.

Conclusão

Para mudar o cenário atual, a quebra de paradigmas deve começar a partir dos próprios profissionais que atuam com essa população que sofre violência e nos serviços que estão inseridos dentro dessas comunidades. É fundamental que ações de conscientização e sensibilização sobre violência sejam promovidas nos Serviços de Saúde, primeiramente sensibilizando os profissionais, para que o olhar para o tema seja diferenciado, e, após sensibilizar os profissionais, haja um trabalho com a população, estimulando a “quebra do silêncio” diante de qualquer tipo de violência. A construção da rede deve começar a partir das pequenas ações locais.

Referências

Koss MM, Koss PK, Woodnuff WJ. Deleterious effects of criminal victimization on women's health and medical utilization. *Arch Intern Med.* 1991 Feb; 151:342-7. PubMed; PMID 1992961.

Schraiber, LB, D'Oliveira AFPL, França I, Pinho AA. Violência contra a mulher: estudo em unidade de atenção primária à Saúde. *Revista de Saúde Pública.* 2002; 4 (36): 470-477.

Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, Hanada H, Figueiredo W, Couto M, Kiss L, Durand J, Pinho A. Violência vivida: a dor que não tem nome. *Interface (Botucatu).* 2003 Fev; 7 (12): 41-54.